FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

OS CHAPÉUS DE CHUVA

Prefácio de

URBANO TAVARES RODRIGUES

TEATRO / MINOTAURO

FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

OS CHAPÉUS DE CHUVA

Prefácio de

URBANO TAVARES RODRIGUES

ULFL07003Z0
BIBLIOTECA DA FAC. DE LETRAS
OSÓRIO MATEUS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

MINOTAURO

OS CHAPÉUS DE CHUVA

«Vamos lá, é preciso que trabalhemos todos juntos e com vontade!»

A PAZ — Aristófanes

PERSONAGENS

O Presidente da Academia

4 Membros da Academia

O Conferencista

Um Homem-qualquer

O Amigo

A Mãe

Magda

Sílvia

Jaime

O Soldado Desconhecido

PRIMEIRA PARTE

CENA I

Uma mesa longa e estreita, ao fundo do palco. Os ACADÉMICOS *e o* CONFERENCISTA, *sentados à mesa, de frente para o público. Atrás, por sobre a cabeça dos homens sentados, um écran. Sobre a mesa, um telefone.*

O PRESIDENTE, *levantando-se:*

PRESIDENTE. — Minhas senhoras e meus senhores, temos hoje a honra de contar entre nós o distinto Professor que, durante tão longos anos, tanto se tem dedicado ao estudo e à meditação àcerca do homem e dos seus problemas como ser social e que tantas e tão fecundas obras publicou dentro deste assunto. Caros colegas, caros senhores, iremos ter hoje, mais uma vez, o previlégio de escutar as esclarecidas palavras do distinto

Mestre que, justamente hoje, mais gratas se nos tornam ainda, pois nos será revelado o resultado de largos anos de investigação. Reunimo-nos hoje aqui para sermos testemunhas do importante comunicado com que o ilustre erudito nos vai distinguir. Tem a palavra.

O Conferencista dirá a sua fala de forma a dar ao espectador uma sugestão de burlesco.

CONFERENCISTA, *lendo por um texto.* — Senhor Presidente, caros colegas, meus senhores: O homem é um ser social. Sem dúvida, o homem nasce, cresce e morre em sociedade. Sem a sociedade o homem não pode subsistir. As instituições administrativas, as instituições políticas e todas as demais instituições que pressupõem a reunião de mais do que um indivíduo, nasceram do íntimo do homem, do seu pensamento, ou digamos antes, do seu sentimento social. O pensamento político é um estado de consciência social. Um estado e um acto. A cultura, a civilização, a aproximação entre os homens e entre os povos, assentam em coordenadas sociais.

O fenómeno social é, por assim dizer, o fenómeno básico do todo humano. Ora de que necessita o todo humano para subsistir em equilíbrio e harmonia? Necessita sobre tudo que o indivíduo se realize em solidariedade.

Meus senhores, eis a palavra-chave capaz de penetrar a muralha dos séculos, de transpor os abismos do espaço e cingir em uníssono o globo habitado. Eis a palavra-passaporte do homem civilizado. — Solidariedade.

Todos os trâmites alfandegários se tornam doravante escusados com a descoberta que tenho a honra de vos anunciar. Basta transpor as fronteiras com um brado de solidariedade.

Ao fim de inúmeros anos, ao cabo de aturadas experiências e meditação, eis que no meu espírito raiou a luz duma aurora do homem integral. O homem só pode completar-se com os outros. Só pode completar-se pela solidariedade. O século vinte orgulha-se da maior descoberta da história humana, que tão humildemente assino: — a solidariedade. — Meus senhores, é urgente. É urgente. *(A luz começa a diminuir. Sobre o*

écran projectam-se caras deformadas, com expressões de dor e riso, cada vez mais deformadas e abstractas. Cada projecção demora-se sobre o écran. O CONFERENCISTA *continua a falar entretanto.)* A fome, o medo, a dor, estão finalmente solucionados. Meus senhores, o quociente de civilização da nossa época não permite a permanência destes flagelos sociais. O tremendo erro da história que nos antecedeu será finalmente corrigido. A palavra mágica? Solidariedade. À luz desta extraordinária revelação, todos os séculos que nos precedem são séculos de trevas. E que dizer das guerras? O índice mais lamentável de como esses tempos foram, a bem dizer, tempos de pré-civilização. De civis, civilidade, meus senhores. Civilidade, solidariedade. A guerra é o aborto mais monstruoso da convivência humana, uma autêntica hidra com milhares de cabeças de fogo.

Meus senhores, solidariedade é sinónimo de paz. O sentimento da solidariedade é a mais elevada dignificação do homem. O século vinte será o primeiro século histórico, e é à minha insignificante pessoa que cabe a metamorfose suprema da

humanidade — da pré-história, à história. Sim, porque só o homem solidário será histórico. O homem bélico é por natureza não histórico. Doravante história será sinónimo de solidariedade. O homem bélico destrói. A pré-história é destruição, a história é construção.

Meus senhores, tenho a honra de comunicar, através da minha modesta pessoa, que uma nova era se inicia. Carregaremos com o peso imenso dos séculos passados, o nosso berço repousa sobre o formidável lapso, a espantosa inconsciência de milhares de séculos de vida humana. No entanto, o berço dos nossos filhos assentará sobre a prodigiosa lucidez da solidariedade mundial. Meus senhores, pela primeira vez o mundo é verdadeiramente nosso. A posse é de todos. Pela primeira vez o nosso planeta chega para todos. É hoje o dia em que a humanidade tomou consciência de si. A fera humana adormece, no virar dos tempos, de hoje em diante proclamamos o homem total voltado para o homem!

Todos os Académicos se voltam uns para os outros, sorriem, cumprimen-

BIBLIOTECA DA FAC. DE LETRAS
OSÓRIO MATEUS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Composto e impresso na
Sociedade Industrial Gráfica
Rua de Campolide, 133-B-C
Telefone 68 16 12 — LISBOA